

CONSUMO DO CIGARRO CONVENCIONAL E NÃO CONVENCIONAL ENTRE OS ESTUDANTES DO INTERNATO DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

CASTRO, Anderson Gabriel N.¹
USCOCOVICH, Vanessa Schnekenberg Martins²

RESUMO

O tabagismo é um problema de saúde pública que consiste em consumir cigarro e produtos oriundos do tabaco. Esse hábito tem elevada prevalência e pode gerar inúmeros danos à saúde, como doenças pulmonares, cardiovasculares, cânceres e outras consequências. Dados de 2019 da Organização das Nações Unidas apontam a prevalência mundial de mais de 1 bilhão de tabagistas e afirma que esse hábito pode ser responsável pela morte de 8 milhões de pessoas anualmente. Este trabalho foi realizado por meio da aplicação de questionário destinado aos estudantes do internato de medicina do Centro Universitário FAG, situado em Cascavel- PR. Dos 324 alunos matriculados, 48 participaram, sendo 28 fumantes, 18 não fumantes e 2 ex-tabagistas. Quanto aos resultados, dos 28 tabagistas, 75% são fumantes ocasionais, 60,7% dos fumantes fazem uso de cigarro eletrônico, 69,2% dos homens fumam independente da frequência. Ademais, a faixa etária com uma proporção maior de fumantes é de 30 anos ou mais, sendo que 100% dos participantes desse grupo fumam. Com a realização do trabalho foi possível concluir que a maioria dos estudantes faz uso do cigarro; há um predomínio da utilização do cigarro não convencional; os momentos de fumo em tabagismo ocasional ocorrem principalmente em festas e quando ocorre utilização de álcool; em sua maioria, proporcional, os fumantes são sexo masculino e metade dos tabagistas afirmaram possuir sintomas ansiosos. Além disso, a pesquisa indicou uma maior proporção de tabagistas entre as pessoas que moram sozinhas, possuem filhos ou realizam alguma atividade de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Tabagismo, Cigarros e dispositivos de fumo, Estudantes.

CONVENTIONAL AND NON-CONVENTIONAL CIGARETTE CONSUMPTION AMONG STUDENTS AT THE MEDICAL INTERNATIONAL OF CENTER UNIVERSITÁRIO FAG

ABSTRACT

Smoking is a public health issue that consists of consuming cigarettes and tobacco products. This habit is highly prevalent and can cause numerous health problems, such as lung and cardiovascular diseases, cancer and other consequences. Data from 2019 from the United Nations indicates the global prevalence of more than 1 billion smokers and states that this habit may be responsible for the deaths of 8 million people annually. This work was carried out through the application of a questionnaire aimed at medical internship students at Centro Universitário FAG, located in Cascavel- PR. Of the 324 students enrolled, 48 participated, including 28 smokers, 18 non-smokers and 2 former smokers. Regarding the results, of the 28 smokers, 75% are occasional smokers, 60.7% of smokers use electronic cigarettes, 69.2% of men smoke regardless of frequency. Furthermore, the age group with a higher proportion of smokers is 30 years or older, with 100% of participants in this group smoking. After carrying out the work, it was possible to conclude that the majority of students use cigarettes; there is a predominance of non-conventional cigarette use; moments of smoking in occasional smoking occur mainly at parties and when alcohol is used; The proportional majority of smokers are male and half of smokers reported having anxiety symptoms. Furthermore, the survey indicated a higher proportion of smokers among people who live alone, have children or carry out some work activity.

KEYWORDS: Tabagism, Cigarettes and smoking devices, Students.

¹ Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. Campus Cascavel. E-mail: agncastro@minha.fag.edu.br

² Orientadora, Mestre e professora da disciplina de Nefrologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: ysmu@bol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Tabagismo é um problema de caráter epidêmico e que pode ser caracterizado, de acordo com a OMS, como o ato de consumir cigarro ou produtos que contenham tabaco, cuja o princípio ativo é a nicotina. Essa problemática é um tema bastante atual e vem sendo discutida devido à sua persistente considerável prevalência e devido à popularização do cigarro eletrônico e outros dispositivos de fumo.

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada pelo IBGE em parceria com o Ministério da Saúde e Fiocruz, identificou que, no Brasil em 2013, a proporção de fumantes com mais de 18 anos era de 14,7%. Em 2019, a PNS informou uma redução do número de fumantes para 12,6% (INCA, 2022). Embora nos últimos anos o tabagismo venha decaindo, há uma popularização atual crescente do cigarro eletrônico e narguilé, principalmente pela população mais jovem (MALTA *et al*, 2022).

O Brasil junto a Turquia em 2021 eram os únicos países a adotarem todas as medidas do MPOWER, plano da Organização Mundial de Saúde (OMS) com objetivo de reverter a epidemia do tabagismo em todo o mundo (OMS, 2021). Não obstante, apesar dos esforços para reverter o tabagismo, este hábito é uma realidade prevalente e causa de um grande contingente de mortes no país. Segundo publicação do Instituto Nacional do Câncer (INCA), em razão do tabagismo 443 pessoas vão a óbito diariamente no Brasil, de forma que a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), doenças cardiovasculares e alguns cânceres são responsáveis por cerca de 120 mil mortes anuais (INCA, 2022).

Em publicação de 2019, a Organização das Nações Unidas (ONU) expôs que o tabaco pode ser responsável pela morte de 8 milhões de pessoas anualmente (ONU, 2019). O tabagismo é um hábito que pode gerar sérios prejuízos à saúde, estando esses expostos nas caixas do cigarro convencional. A Anvisa, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, exige que seja evidente as consequências do tabagismo, entre elas estão: diversos cânceres, envelhecimento precoce, DPOC, trombose, parto prematuro e impotência sexual (ANVISA, 2017).

Além da nicotina, ao consumir o cigarro convencional o indivíduo irá ingerir outras substâncias tão danosas ou mais danosas que a nicotina. Dentre os compostos estão o alcatrão, monóxido de carbono, substâncias irritativas, inúmeros agentes cancerígenos e aditivos, os quais estão listados até mesmo fungicidas, fertilizantes e inseticidas (CAVALCANTE, 2000). Não obstante, ainda que o cigarro eletrônico não contenha em sua composição alcatrão, fungicidas, inseticidas e outros compostos, o mesmo geralmente apresenta concentrações mais elevadas de nicotina. Esse dispositivo de fumo também libera metais pesados e compostos carcinogênicos e possivelmente carcinogênicos,

como formaldeído, acetaldeído, e acroleína, encontrados em concentrações imensamente maiores que o cigarro convencional. (INCA, 2016)

Nesse contexto, em que o tabagismo é um problema que gera inúmeros impactos para a saúde da população e para a sociedade, é imprescindível conhecer a incidência do tabagismo na população jovem e principalmente entre a população de futuros médicos, grupo esse que também é susceptível a esse hábito ainda que tenham entendimento dos malefícios do consumo.

2. METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa descritiva transversal quantitativa, tendo como tema o consumo de cigarro convencional e não convencional. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário (Apêndice 1) de forma virtual, via Google formulários, enviado a todos os estudantes do internato de medicina do Centro Universitário FAG, ou seja, alunos do nono ao décimo segundo período durante o segundo semestre de 2023. O internato da instituição possui 324 matriculados no total e houve a participação de 48 pessoas, o equivalente a 14,8% do total de alunos.

O questionário foi enviado a todos os estudantes devidamente matriculados sendo excluídos da pesquisa aqueles não matriculados ou aqueles que não aceitaram participar da pesquisa. De maneira simultânea ao preenchimento do questionário, foi requerido o consentimento da participação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual o participante fica ciente dos objetivos da pesquisa e da confidencialidade da sua participação.

A pesquisa tem como objetivos analisar a incidência e o perfil do tabagismo entre os estudantes do internato de medicina. O questionário foi construído pelos pesquisadores e conta com questões acerca da idade, período que está matriculado, sexo, padrões de consumo, momentos e tempo de tabagismo, tipo de cigarro utilizado, presença de sintomas ansiosos, uso de medicações concomitantes, prática de atividade física, qualidade de sono, configuração de moradia, realização de atividade de trabalho e se o participante possui dependentes.

Os estudantes foram convidados a participar da pesquisa por meio das redes sociais, mais especificamente pelo aplicativo de Whatsapp, sendo disponibilizado o link de acesso e esclarecidos acerca do tema da pesquisa, dos pesquisadores e da importância da temática.

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Assis Gurgacz e foi aprovado pelo CAAE: 72999323.4.0000.5219. Os dados foram obtidos por meio do Google Formulários e a partir da plataforma foi obtido uma planilha do Excel para uma melhor tabulação de dados e construção das tabelas. As respostas foram apresentadas em números absolutos e porcentagem para um melhor entendimento dos resultados.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O tabagismo, como supracitado, é problema de saúde ainda muito prevalente e responsável por inúmeros danos, sendo o mais difundido o potencial cancerígeno. Em um estudo de coorte norte americano, dos quase 346 mil casos de mortes por 12 sítios de cânceres, cerca de 49% estavam associados ao tabagismo, entre eles o câncer de pulmão e traqueia destacaram-se como os principais tipos. O câncer oral, de laringe, esôfago e bexiga também foram bastante atribuídos ao tabagismo (SIEGEL *et al*, 2015).

O tabagismo, além de gerar consequências aos consumidores, também oferece danos a outras pessoas. Fumantes passivos, isto é, pessoas que convivem com indivíduos tabagistas, também podem obter prejuízos na saúde devido a quantidade de nicotina e outras substâncias liberadas pela fumaça. Essa exposição pode gerar um risco de câncer pulmonar 30% maior e de infarto 24% maior dos que indivíduos não sujeitos à fumaça (FAVARO; FIGUEIREDO, 2011).

Os danos do consumo de cigarro podem ser imediatos e a curto prazo. Segundo estudo Europeu, 1h de exposição a fumaça do cigarro já é capaz de gerar danos na função pulmonar, de forma a gerar estresse oxidativo e remodelamento de vias aéreas por alteração no metabolismo do óxido nítrico. Alterações a curto prazo também podem causar rinite e irritação nasal (FLOURIS; KOUTEDAKIS, 2011).

3.1 CIGARRO NÃO CONVENCIONAL

Conhecidos como cigarro eletrônico, “vape” e “pod”, DEFs é a sigla que define dispositivos eletrônicos para fumar. Esses aparelhos, funcionam a base de bateria e permitem fumar sem o cheiro desagradável do cigarro convencional, podem ter diversos aromas agradáveis e atrativos a populações mais jovens. Apesar de ser diferente do cigarro comum, os DEFs também trazem riscos à saúde, uma vez que esses dispositivos possuem nicotina e outras substâncias químicas cancerígenas na composição, como o formaldeído, acetaldeído e chumbo (AMB, 2022; INCA, 2016).

Outra forma de consumo de nicotina é o narguilé, que pode ser conhecido também como cachimbo d’água. Esse dispositivo funciona com o aquecimento do tabaco gerando uma fumaça que posteriormente é resfriada pela água antes de ser aspirada. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o consumo desse aparelho é mais danoso à saúde devido ao tempo que geralmente se passa fumando, podendo uma sessão durar de 20 a 80 minutos, o que pode se equiparar ao consumo de 100 cigarros (BRASIL, 2018). Uma revisão de literatura brasileira, cujo o objetivo era analisar os riscos do narguilé comparados ao cigarro comum, relatou a presença de concentrações de nicotina,

monóxido de carbono e alcatrão superiores as quantidades presentes no cigarro convencional. Ademais, foram encontrados compostos co-carginogênicos e possivelmente carcinogênicos, como nitrosaminas, criseno e benzopirenos (SILVA, 2022).

3.2 A NICOTINA

Ao contrário da crença popular que o uso do cigarro eletrônico pode não causar problemas ou ser menos danoso do que o convencional, essa afirmação é inverídica. Estudo publicado pela Revista da American Heart Association apontou que o consumo de cigarro convencional e o cigarro eletrônico estão associados a um risco cardiovascular elevado, podendo ter um risco ainda maior se combinados (BHATTA; GLANTZ, 2019).

De acordo com a OMS, não existe nível seguro de exposição ao tabaco, independente se consumida por meio do cigarro convencional ou não. A organização também afirma que os custos do consumo do tabaco são muito significativos para economia, tanto em relação aos gastos com as moléstias decorrentes do tabagismo, quanto com a perda de produção de capital do indivíduo afetado (OMS, 2022).

Atualmente, existem também no mercado cigarros eletrônicos com baixo teor de nicotina ou livres dessa substância, podendo levar os consumidores à crença de que o consumo desses dispositivos não causa mal à saúde. Todavia, estudos indicam que algumas substâncias presentes nesses aparelhos podem ser mais prejudiciais à saúde do que a nicotina, estando esses associados a maiores danos endoteliais por estresse oxidativo (NAIK *et al*, 2014).

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O questionário (Apêndice 1) destinado aos estudantes de medicina conta com 14 perguntas e tinha como finalidade principal analisar a incidência e o perfil do tabagista entre os estudantes do internato de medicina do Centro Universitário FAG. Além disso, outros objetivos também foram investigados, como observar a relação do tabagismo com a ansiedade, investigar concomitância com medicações, verificar a prática de atividade física e identificar os momentos de consumo dos tabagistas ocasionais. O questionário obteve 48 respostas no total, de um total 324 matriculados. Dada a participação pequena no trabalho, fica perceptível que embora seja um tema relevante na atualidade o tema é pouco refletido pelos estudantes.

Foi elucidada a importância da participação de todos os estudantes, sendo destacado que a participação não era somente as pessoas que fazem uso de cigarro convencional ou não convencional.

Inicialmente, é necessário determinar quantas pessoas fazem uso de cigarro ou não. Do total de 48 participações, 28 eram tabagistas, 18 pessoas afirmaram que não fazem uso do cigarro independente da modalidade e 2 pessoas são ex-tabagistas, tendo isso vista, esse público foi removido de algumas das análises para uma melhor observação dos dados.

4.1 INCIDÊNCIA E PERFIL DOS PARTICIPANTES

A maior parte dos estudantes possui entre 24-25 anos, sejam eles fumantes ou não fumantes. Diante dessa informação, para uma análise mais adequada, os dados foram observados proporcionalmente, empregando a razão do número de tabagistas em relação a quantidade total de alunos em cada intervalo de idade. Com os resultados foi possível visualizar que o grupo com uma maior proporção de fumantes é a de maiores de 30 anos, com 100%, seguida por a de 26-27 anos com uma porcentagem de fumantes de 75%.

Tabela 1 – Faixa etária em anos.

Variáveis	Total de participantes (48)	Tabagistas (28)	Razão tabagista/total
20-21	0	0	0
22-23	13	5	38,4%
24-25	18	10	55,5%
26-27	8	6	75%
28-29	4	2	50%
30+	5	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 2 – Sexo

Variáveis	Total de participantes (48)	Tabagistas (28)	Razão tabagista/total
Homens	13	9	69,2%
Mulheres	35	19	54,2%

Fonte: Dados da pesquisa.

A pesquisa contou com uma participação majoritariamente feminina, isso pode ser devido ao contingente maior de mulheres matriculadas no curso de medicina do Centro Universitário. Para que não haja prejuízo na avaliação do perfil, foi destacado a razão em cada sexo a fim melhor visualizar os dados obtidos. A pesquisa observou que a maioria dos estudantes faz uso de cigarro, sendo que os

homens fumam proporcionalmente mais, uma que vez que 69,2% dos homens fazem uso enquanto 54,2% das mulheres fazem uso. Uma maior proporção de tabagismo em homens também é encontrada em estudos e em dados nacionais (PEREIRA *et al*, 2023; POLONIO; OLIVEIRA; FERNANDES, 2017; INCA, 2022).

Tabela 3 – Período

Variáveis	Total de participantes (48)	Tabagistas (28)	Razão tabagistas/total
9P	17	7	41,1%
10P	8	5	62,5%
11P	16	13	81,2%
12P	7	3	42,8%

Fonte: Dados da pesquisa.

A pesquisa obteve 48 respostas no total das 4 turmas do internato de medicina, isto é, do nono ao décimo segundo período, sendo a maioria das repostas do nono período, seguido pelo décimo primeiro. Entre a população que mais fazia uso do cigarro mesmo que ocasionalmente, a turma com mais fumantes foi o décimo primeiro período com uma razão de 81,25.

Tabela 4 – Frequência de consumo entre os tabagistas.

Variáveis	Total de respostas (48)	Razão respostas/total
Todos os dias	7	14,6%
Ocasional	21	43,8%
Parei de fumar	2	4,2%
Não fumo	18	37,5%

Fonte: Dados da pesquisa.

Acerca da frequência do consumo do cigarro os participantes detinham como opções o uso diário, uso ocasional, não uso e se o participante não fumava. A maior parte dos alunos afirmaram que faziam uso ocasional, o correspondente a 43,8% do total de respostas, 37,5% não fumavam, 14,6% fumavam todos os dias e 4,2% havia parado de fumar. Esses dados demonstram que a maioria dos alunos, isto é, cerca de 58% fumam ainda que ocasionalmente, esse número é mais elevado se somado os que pararam de fumar, o que permite afirmar que 62,5% desse público em algum momento tiveram contato com tabagismo. Um estudo realizado com 303 alunos de medicina da UniCesumar Maringá mostrou um dado semelhante, em que somente 44,8% dos estudantes não eram fumantes (GONÇALVES *et al*, 2022).

A pesquisa também demonstrou um grande predomínio do tabagismo ocasional, o que pode não gerar tanta preocupação quando ao hábito, porém, também traz prejuízos para saúde principalmente quando é realizado com cigarro eletrônico e narguilé que geralmente possui uma quantidade de nicotina mais elevada, além de outras substâncias prejudiciais em sua composição (NAIK *et al*, 2014; INCA, 2016; BRASIL, 2018).

Tabela 5 – Tipos de cigarro

Variáveis	Total de respostas	Razão respostas/total de participantes
Cigarro convencional	7	25%
Cigarro eletrônico	17	60,7%
Narguilé	10	35,7%
Dispositivos sem nicotina	3	10,7%
Outros dispositivos	-	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Os estudantes também foram questionados acerca do tipo de fumo utilizado, podendo apontar qual ou quais dispositivos de fumo esses faziam uso. Dentre as 28 pessoas que são tabagistas ou ex-tabagistas, 60,7% usavam cigarro eletrônico, 35,7% usavam narguilé, 25% usavam cigarro convencional e 10,7% usavam dispositivos sem nicotina. As informações mostram o predomínio do consumo de cigarro não convencional, tendo os estudantes o cigarro eletrônico e narguilé como principais dispositivos utilizados.

Tabela 6 – Momentos de fumo

Variáveis	Total de respostas	Razão respostas/total de todas de pessoas
Quando faço uso de álcool	13	44,8%
Festas	14	48,3%
Momentos de estresse/ansiedade	9	31%
Quando sinto vontade	7	24,1%
Quando oferecem/fazem uso	10	34,5%

Fonte: Dados da pesquisa.

Foi questionado aos alunos que faziam uso ocasional quais aos momentos que eles faziam uso do cigarro, sendo possível escolher quantas afirmações quisesse. Dentre as respostas as que se destacaram foram: uso quando uso de álcool, em festas e quando o cigarro é oferecido. O uso de cigarro, principalmente o eletrônico, é muito popular em festas e constantemente associado ao

consumo de álcool. O sabor agradável e a constante visualização do vape nas mídias e rede sociais de famosos podem ser fatores que tenham popularizado o consumo de CE. Isso pode ser observado em estudo americano cujo objetivo era analisa o poder das mídias sociais de influenciar a percepção dos jovens adultos em relação ao cigarro eletrônico apontou a normalização do consumo, os apelos visuais e as publicações de pessoas consumindo nas redes como fatores importantes que encorajam a utilização desse dispositivo por esse público. (ALPERT; CHEN; ADAMS, 2020)

Tabela 7 – Tempo de tabagismo

Variáveis	Total de respostas	Razão respostas/total de todas de pessoas
Menos de 1 ano	3	10%
1-2 anos	6	20%
2-3 anos	6	20%
3-4 anos	4	13,3%
Mais de 5 anos	11	36,7%

Fonte: Dados da pesquisa.

O tempo de fumo foi dividido em uso a menos de 1 ano, 1-2 anos, 2-3 anos, 4-5 e mais de 5 anos. A maior parte dos participantes afirmou que fuma a mais de 5 anos, o que corresponde a 36,7% das respostas. Além disso, a pesquisa apontou que 50% dos alunos começaram a fumar a menos de 3 e a outra metade fuma a mais de 3 anos. Outrossim, é possível afirmar que por se tratar de alunos do internado, esses estão cursando a faculdade a mais de 4 anos e menos de 6 anos, o que infere que a maioria dos alunos começou a fumar durante a formação superior na área da saúde.

4.2 TABAGISMO, ANSIEDADE E MEDICAÇÕES

Os participantes foram questionados acerca da presença de sintomas ansiosos, para uma melhor observação da pesquisa foram separados os dados em pessoas não tabagistas e tabagistas. Os estudantes não fumantes e ex-tabagistas totalizaram 20 pessoas, sendo que 30% afirmaram possuir sintomas ansiosos. Observando os pacientes tabagistas, 50% afirmaram ter sintomas ansiosos e 28,5% talvez. Outro questionamento foi quanto ao uso de medicações, dos alunos tabagistas 46,4% das pessoas que faziam uso de antidepressivos ou ansiolíticos e 10,7% faziam uso de fitoterápicos calmantes enquanto 43,3% não usavam nenhum fármaco. Os dados obtidos permitiram visualizar uma maior prevalência de sintomas ansiosos entre as pessoas tabagistas quando comparados aos não

tabagistas, acompanhado a essa informação mais da metade desse público faz uso de medicações que tem como objetivo reduzir a ansiedade.

Tabela 8 – Presença de sintomas ansiosos

Variáveis	Não tabagistas	Não tabagistas/total não tabagistas	Tabagistas	Tabagistas/total tabagistas
Sim	6	30%	14	50%
Não	7	35%	6	21,4%
Talvez	5	25%	8	28,5%
Não marcou nada	2	10%	-	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 9 – Uso de medicações

Variáveis	Total de respostas	Respostas/total
Ansiolíticos e antidepressivos	13	46,4%
Fitoterápicos calmantes	3	10,7%
Medicações para dormir	-	-
Não marcou nada	12	42,8%

Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda que não haja estudo que afirme ansiedade como fator de risco para iniciar a prática tabágica, estudos inferem uma relação com maior dependência nicotínica e maior dificuldade de interromper o tabagismo nessa população. Um estudo português com 608 pessoas realizado em 2005 verificou que o grau de dependência de nicotina varia diretamente com ansiedade e depressão. Outro estudo mato-grossense com 216 participantes observou que casos de ansiedade moderada/grave possuíam o dobro de chance de fracasso na cessação do tabagismo (PAWLINA *et al*, 2014).

4.3 PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DO SONO

Acerca da prática de atividade física, das 28 pessoas que fazem uso de cigarro, a maioria afirmou, 60,7%, que se exercita de 3 a 4 vezes na semana, 17,8% pessoas praticam 5 ou mais vezes na semana, 7,1% pessoas se exercitam 1 a 2 vezes na semana e 7,1% raramente e também 7,1% não praticam atividade física.

Tabela 10 – Prática de atividade física

Variáveis	Total de respostas	Respostas/total
1-2 dias/semana	2	7,1%
3-4 dias/semana	17	60,7%
Mais de 5 dias/semana	5	17,8%
Raramente	2	7,1%
Não pratica	2	7,1%

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 11 – Qualidade do sono

Variáveis	Total de respostas	Respostas/total
Sempre ou quase sempre	7	25%
Na maior parte das vezes	19	67,8%
Raramente	2	7,1%
Não tem sono reparador	-	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Também foi perguntado quanto a qualidade do sono, sendo que 67,8% pessoas têm sono reparador na maior parte das vezes, 25% sempre ou quase sempre, 7,1% raramente e ninguém afirmou que não tem sono reparador.

4.4 OUTROS FATORES

Outros fatores também foram questionados, como com quem eles moravam, se exerciam atividade laboral ou se possuíam filhos, a fim de observar se algum desses poderia aumentar a possibilidade de fumarem. Em relação à moradia, 78,5% moravam sozinho, 14,2% moravam com cônjuges/filhos, 7,1% moravam com os colegas e nenhum morava com os pais ou tutores. Diante dos resultados constatou que os participantes que moram sozinhos fumam mais do que aqueles que moram com outra pessoa, seja com os pais, cônjuge ou colegas.

Tabela 12 – Configuração de moradia, atividade de trabalho e se possui filhos.

Variáveis	Não tabagistas	Não tabagistas/total não tabagistas	Tabagistas	Tabagistas/total tabagistas
Moro com				
Sozinho	7	35%	22	78,5%
Colegas	2	10%	2	7,1%
Cônjuge/filhos	5	25%	4	14,2%
Pais	6	30%	-	-
Realiza alguma atividade de trabalho				
Não	18	90%	22	78,5%
Sim	2	10%	6	21,4%
Possui filhos				
Não	19	95%	26	92,8%
Sim	1	5%	2	7,1%

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto a realização de atividade de trabalho, 78,5% negaram atividade e 21,4% necessitavam conciliar a faculdade com o serviço laboral. Dentre as 8 pessoas que exerciam alguma atividade de trabalho 6, ou seja, 75% eram fumantes. Em relação se possuíam filhos, somente 2 pessoas dos 28 tabagistas possuíam filhos. Apesar disso, das 3 pessoas que eram pais 2 fumavam.

5. CONCLUSÃO

O objetivo principal da pesquisa era descrever incidência e o perfil tabagista, e foi constatada uma frequência proporcional maior de fumantes na faixa etária de mais de 30 anos, no sexo masculino e nos alunos do décimo primeiro período. A maior parte dos estudantes eram tabagistas (58%), com um predomínio do consumo ocasional (43,8%). O consumo de cigarro não convencional era mais comum, sendo o cigarro eletrônico era utilizado por 60,7% dos tabagistas, narguilé por 35,7% e cigarro comum era utilizado por 25% dos tabagistas. Quanto aos momentos de fumo dos fumantes ocasionais, destacou-se o fumo quanto consumo de álcool, em festas e quando o cigarro é oferecido. Os estudantes também foram questionados acerca do tempo de tabagismo, sendo a maioria fumante a mais de 5 anos (36,7%).

Outra finalidade do trabalho era observar a relação do tabagismo e ansiedade, bem como a concomitância com medicações. A trabalho conseguir que 50% dos estudantes possuíam sintomas ansiosos e 28,5% talvez. Além disso, foi visto que a maioria dos participantes faziam uso de

medicações redutoras de sintomas de ansiedade, sendo que 46,4% faziam uso de antidepressivos ou ansiolíticos e 10,7% utilizavam fitoterápicos calmantes.

Os praticantes também foram questionados acerca da prática de atividade física e da qualidade do sono, sendo que a maioria afirmou se exercitar de 3-4 vezes na semana (60,7%) e que tem sono reparador na maior parte das vezes (67,8%). Ademais, outros fatores também foram alvo da pesquisa, como configuração de moradia, atividade de trabalho e se possui filhos. Os resultados apontaram uma maior prevalência de tabagismo entre os estudantes que moram sozinhos, possuem filhos e realizam atividade de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALPERT, J. M.; CHEN, H.; ADAMS, K. E-cigarettes and social media: attitudes and perceptions of young adults to social media messages. **Addiction research & theory**, v. 28, n. 5, p. 387-396, 2020.

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA. **Posicionamento sobre os Dispositivos Eletrônicos para fumar (DEFs)**. São Paulo (SP), 2022. Disponível em <Posicionamento sobre os Dispositivos Eletrônicos para fumar (DEFs) - AMB>. Acesso em: 01 jun. 2023.

BHATTA, D. N.; GLANTZ, S. A. Electronic cigarette use and myocardial infarction among adults in the US population assessment of tobacco and health. **Journal of the American Heart Association**, v. 8, n. 12, p. e012317, 2019.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **RDC nº 195**, de 14 de dezembro de 2017. Dispõe sobre embalagens e advertências sanitárias para produtos fumígenos derivados do tabaco. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Tabagismo** - Instituto Nacional do Câncer. gov.br - Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer/tabagismo>>. Acesso em: 03 Jun 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Cigarros eletrônicos: o que sabemos?** Estudo sobre a composição do vapor e danos à saúde, o papel na redução de danos e no tratamento da dependência de nicotina. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//cigarros-eletronicos-oque-sabemos>>. Acesso em: 22 out. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Prevalência do tabagismo**; 19 out 2022. Disponível em <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-do-tabagismo/prevalencia-do-tabagismo>>. Acesso em 01 jun 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Narguilé e cigarro eletrônico: modismo entre jovens**. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2018. Disponível em <Narguilé e cigarro eletrônico: modismo entre jovens — Ministério da Saúde (www.gov.br)>. Acesso em: 01 jun. 2023.

CAVALCANTE, J. **Cigarro, o veneno completo**. Fortaleza: INESP, 2000.

FARINHA, H. *et al.* Relationship between smoking and anxiety and depression in primary care. **Acta Medica Portuguesa**, v. 26, n. 5, p. 523-530, 2013.

FAVARO, C.; FIGUEIREDO, C. B. F. Complicações Clínicas comuns em Dependentes Químicos. *In*: DIEHL, A; CORDEIRO, D C.; LARANJEIRA, R. **Dependência Química: Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FLOURIS, A. D.; KOUTEDAKIS, Y. Immediate and short-term consequences of secondhand smoke exposure on the respiratory system. **Current opinion in pulmonary medicine**, v. 17, n. 2, p. 110-115, 2011.

GONÇALVES, A. T. S. *et al.* Uso de cigarros eletrônicos e fatores associados entre estudantes de Medicina em Maringá. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 5, p. 20125-20141, 2022.

MALTA, D. C. *et al.* **O uso de cigarro, narguilé, cigarro eletrônico e outros indicadores do tabaco entre escolares brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019**. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 25, p. e220014, 2022.

NAIK, P. *et al.* Oxidative and pro-inflammatory impact of regular and denicotinized cigarettes on blood brain barrier endothelial cells: is smoking reduced or nicotine-free products really safe?. **BMC neuroscience**, v. 15, n. 1, p. 1-14, 2014.

ONU – Organização das Nações Unidas. News. **1,1 bilhão de pessoas fumam no mundo**; 26 jul 2019. Disponível em <<https://news.un.org/pt/story/2019/07/1681511>>. Acesso em: 02 jun 2023.

PAWLINA, M. M. C. *et al.* Ansiedade e baixo nível motivacional associados ao fracasso na cessação do tabagismo. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 63, p. 113-120, 2014.

PEREIRA, C. A. A. A. *et al.* Prevalência do uso do cigarro eletrônico nas turmas de internato do curso de medicina de um Centro Universitário do Município de Araguari-MG. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 3, p. 10143-10158, 2023.

POLONIO, I. B.; OLIVEIRA, M.; FERNANDES, L. M. M. Tabagismo entre estudantes de medicina e enfermagem da Universidade Anhembi Morumbi: Prevalência e avaliação da dependência nicotínica e escala de depressão e ansiedade. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, p. 12-17, 2017.

SIEGEL, R. L. *et al.* Deaths due to cigarette smoking for 12 smoking-related cancers in the United States. **JAMA internal medicine**, v. 175, n. 9, p. 1574-1576, 2015.

SILVA, J. M. A. **Compostos químicos presentes nas essências de narguilé com potencial maléfico à saúde**. 2022.

WHO - World Health Organization **WHO report on the global tobacco epidemic, 2021: addressing new and emerging products**. World Health Organization, 2021.

WHO - World Health Organization. **Tobacco:** Key Facts. Geneva: World Health Organization, 2022. Disponível em <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/tobacco>>. Acesso em: 02. jun. 2023.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO TABAGISMO

1. Idade
☐ 20-21 anos ☐ 26-27 anos
☐ 22-23 anos ☐ 28-29 anos
☐ 24-25 anos ☐ 30+ anos
2. Sexo
☐ Masculino ☐ Feminino
3. Período
☐ 9º P ☐ 11ºP
☐ 10ºP ☐ 12ºP
4. Frequência de consumo do cigarro
☐ Todos os dias ☐ Parei de fumar
☐ Ocasional ☐ Não fumo
5. Em que momentos você fuma
☐ Quando faço uso de álcool ☐ Quando sinto vontade
☐ Festas ☐ Quando oferecem/fazem uso
☐ Momentos de estresse/ansiedade
6. A quanto tempo você fuma, mesmo que ocasionalmente
☐ Menos de 1 ano ☐ 3-4 anos
☐ 1-2 anos ☐ Mais de 5 anos
☐ 2-3 anos
7. Tipo de cigarro
☐ Cigarro convencional ☐ Dispositivos sem nicotina
☐ Cigarro eletrônico ☐ Outros dispositivos
☐ Narguilé
8. Possui sintomas ansiosos com frequência
☐ Sim ☐ Talvez
☐ Não
9. Faz uso de alguma dessas medicações
☐ Ansiolítico/antidepressivo ☐ Medicações para dormir
☐ Fitoterápicos calmantes
10. Prática de atividade física
☐ 5 ou mais dias/semana ☐ Raramente
☐ 3-4 dias/semana ☐ Não pratico atividade física
☐ 1-2 dias/semana
11. Consegue ter sono reparador
☐ Sempre ou quase sempre ☐ Raramente
☐ Na maior parte das vezes ☐ Não tem sono reparador
12. Moro com
☐ Meus pais/tutores ☐ Com colegas
☐ Sozinho ☐ Com cônjuge/filhos
13. Realiza alguma atividade de trabalho
☐ Sim ☐ Não
14. Possui filhos
☐ Sim ☐ Não